



# Crédito

Ribeirão Preto/SP

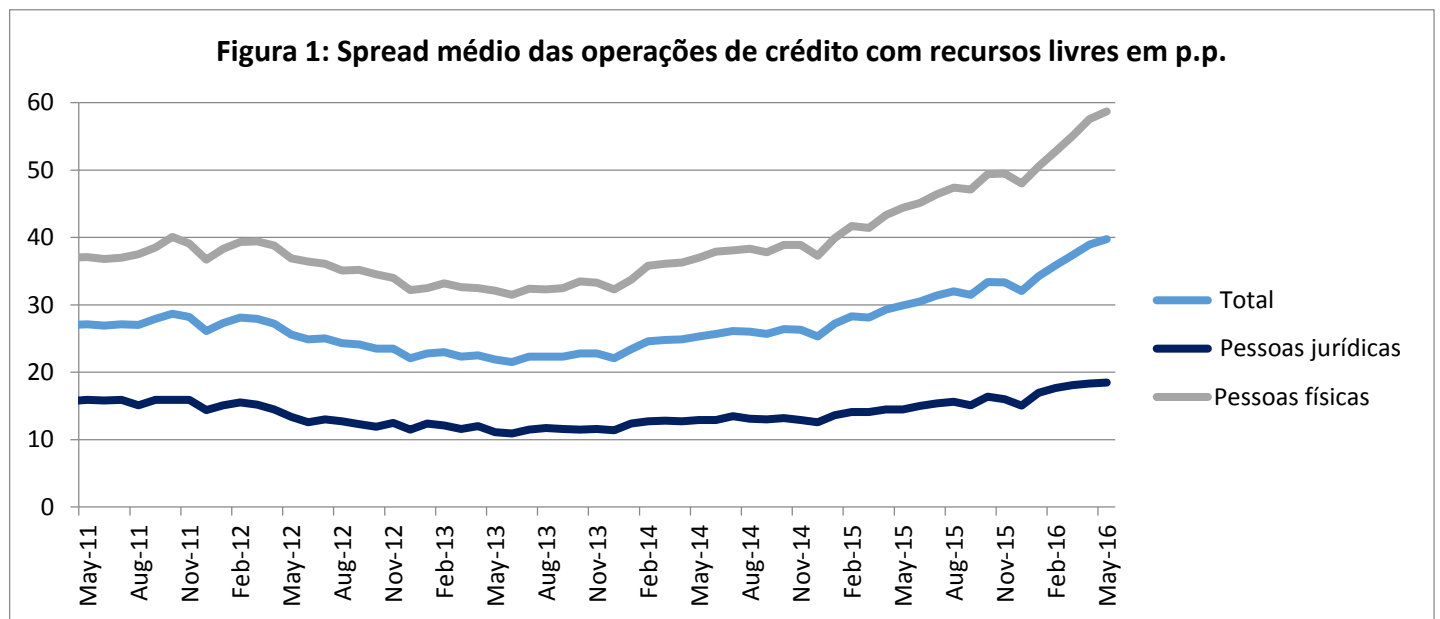
Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Matheus Anthony e Kenneth Xavier

Com base nos dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (EstBan) até maio de 2016, o presente boletim faz uma análise do spread médio das operações de crédito com recursos livres e recursos direcionados e o saldo da carteira de crédito com recursos livres e recursos direcionados.

Analisando a Figura 1, nota-se que o spread total da carteira, que é a diferença entre o que o banco paga na captação de recursos e o que ele recebe ao conceder um empréstimo, tem aumentado ao longo dos anos, refletindo o cenário

de incerteza econômica com consequente elevação do risco. Em outras palavras, reflete a menor disposição de empréstimo por parte dos bancos.

Adicionalmente, na Figura 1, nota-se que o spread de pessoas físicas é mais do que o dobro do spread de pessoas jurídicas, o que seria esperado visto as linhas disponíveis para pessoas jurídicas e o montante que elas tomam em empréstimo em relação às pessoas físicas.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil/SGS.

A Figura 2 mostra o spread médio das operações de crédito com recursos direcionados em p.p., ou seja, com empréstimos que são destinados

a determinados setores ou atividades e realizados com recursos regulados em lei ou normativos.

Nesta figura, observa-se que os spreads apresentaram uma tendência de queda a partir de



# Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

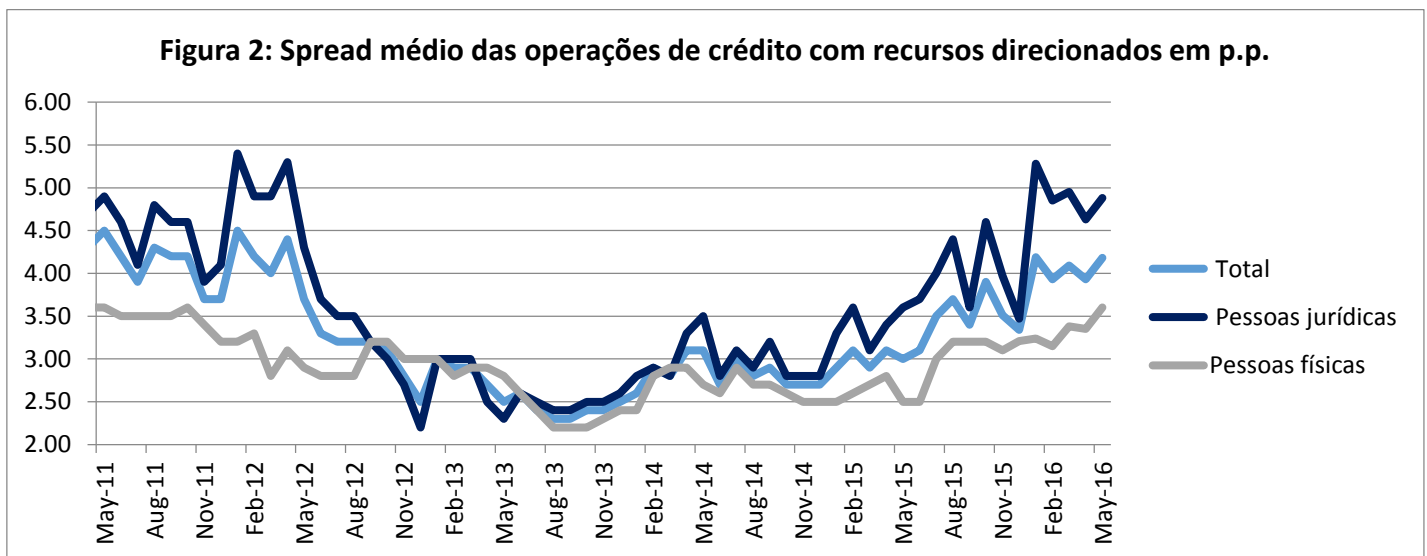
Matheus Anthony e Kenneth Xavier

2012 como uma das medidas de estímulo à demanda interna.

Entretanto, a partir do início de 2015, o spread médio das operações de crédito com recursos direcionados começou a aumentar, indicando a retirada dos estímulos a partir do início

do segundo mandato do governo Dilma, que ocorreu com a troca do Ministro da Fazenda em um esforço de correção das distorções geradas anteriormente.

Figura 2: Spread médio das operações de crédito com recursos direcionados em p.p.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil/SGS.

Na Figura 3, observa-se que o saldo da carteira de crédito para pessoas jurídicas e pessoas físicas apresentam valores próximos.

A partir de 2013, ambas apresentaram uma tendência de queda, mesmo com a redução dos spreads, como mostrado anteriormente.

Tal fato, reflete que a economia interna já se encontrava com problemas visíveis, mesmo com a séries de estímulos à demanda interna.

O aprofundamento a crise se reflete claramente na expressiva retração do estoque das operações de crédito a partir de 2014 e 2015.

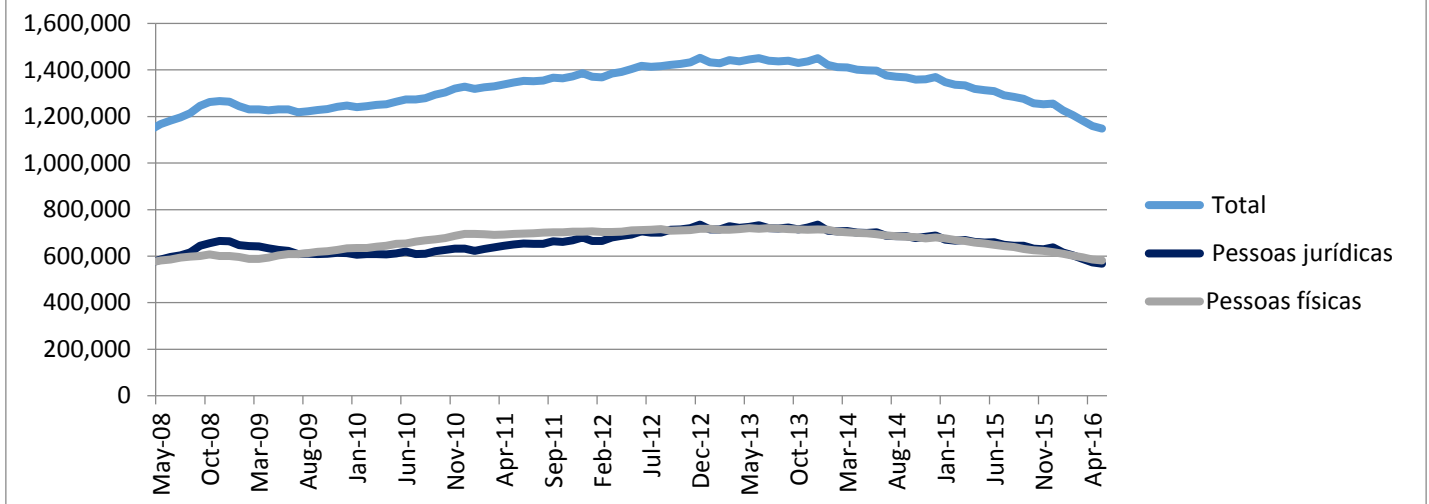


# Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Kenneth Xavier

**Figura 3: Saldo da carteira de crédito com recursos livres em R\$ (milhões)**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil/SGS.

A Figura 4 apresenta o saldo total da carteira de crédito com recursos direcionados. Nela, nota-se que ocorreu uma tendência de crescimento desde o início de 2008, impulsionado principalmente pela Caixa Econômica Federal e pelo Banco do Brasil.

Entretanto, a partir do início do ano de 2015, o saldo começou a sofrer uma retração. Interessante notar que a retração no estoque de crédito direcionado ocorreu após a redução do estoque com recursos livres, o que mostra de forma clara que o governo ainda tentava estimular a demanda mesmo com a economia já em processo de deterioração.

Somente com a troca de ministros, a tendência de queda do estoque de crédito direcionado passou a ocorrer, sendo mais um sinal

da mudança de política econômica com a troca de ministros.

De uma forma geral, tanto os dados de spread quando os de estoque de crédito indicam a piora no cenário econômico e a tentativa do primeiro governo Dilma em estimular a demanda interna, o que acabou aprofundando o cenário de crise.

No segundo governo Dilma, ocorreu uma clara tentativa de mudança de rota, mas de forma incompleta, não sendo suficiente para eliminar as distorções criadas anteriormente e, dessa forma, para reanimar os investimentos.

É possível que o cenário comece a melhorar a partir do atual momento, com uma equipe econômica de grande qualidade e com um governo



# Crédito

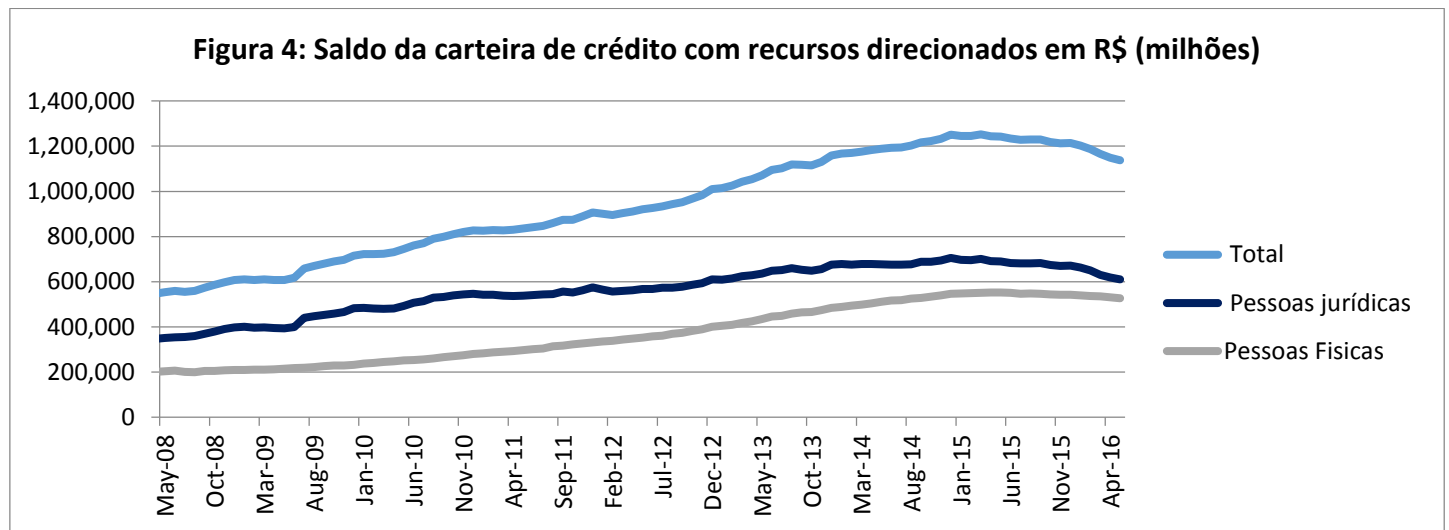
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Kenneth Xavier

que mostra maior intenção na realização de reformas necessárias.

Os dados dos próximos meses darão algumas pistas se este é ou não o caso.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil/SGS.